

# Receita e Despesa na última década.

Um estudo exploratório da receita e despesa do Município de Independência/RS.

# Objetivos

- Explorar a evolução da receita e da despesa ao longo dos últimos 10 anos;
- Identificar tendências e variações atípicas entre um ano e outro;
- Diferenciar o comportamento de receitas e despesas entre o período pré-COVID-19 e durante a pandemia.

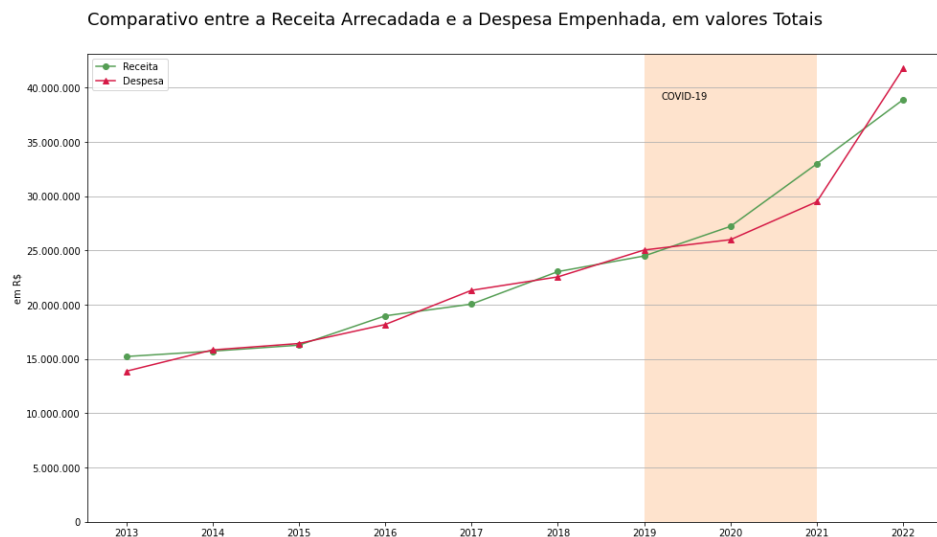
# Origem e tratamento dos dados

- Período abrangido: 2013 à 2022;
- Fonte: balancetes da receita e da despesa obtidos no portal de dados abertos do TCE/RS;
- Abrange as receitas da Prefeitura e as despesas da Prefeitura e da Câmara;
- Excluídas as receitas e despesas do RPPS;
- As receitas apresentadas estão líquidas de suas deduções;
- Não foram considerados os efeitos inflacionários.

# Pandemia da COVID-19

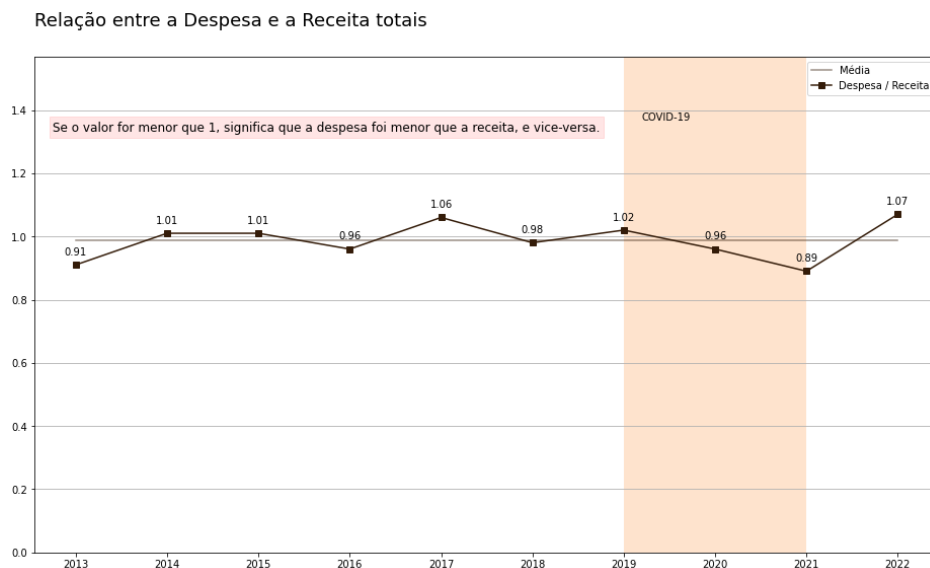
- O período considerado foi de 2019 (início da pandemia) até 2021, término dos efeitos da Lei Complementar nº 173/2020.
- A LC nº 173/2020 impediu o crescimento da despesa com pessoal até o término de 2021, colaborando para reduzir o crescimento dessa natureza de despesa.

# Receita e Despesa Total



- Percebe-se um aumento mais significativo da receita entre 2020 e 2022, quando comparado com os anos anteriores;
- A despesa total entre 2020 e 2021, embora tenha apresentado um crescimento maior do que nos anos anteriores, cresceu muito menos que a receita, colaborando para o acúmulo elevado de recursos financeiros;
- Esse acúmulo de caixa foi comprometido já em 2022, fazendo com que a despesa apresentasse um crescimento bastante íngreme de 2021 para 2022, maior até que o crescimento da receita nesse período, que foi também elevado.
- Percebe-se claramente um padrão: um ano de mais receita do que despesa – geração de caixa – seguido de um ano de mais despesa do que receita.

# Receita e Despesa Total

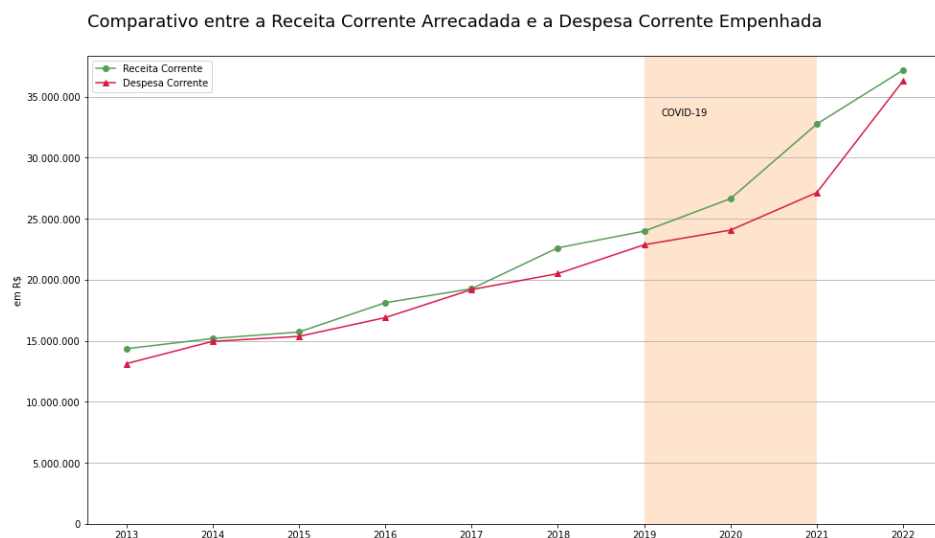


- Apenas no 1º ano de pandemia (2019) a despesa superou a receita. Essa expansão de 2% foi coberta pelo acúmulo de caixa do ano anterior, também de 2%;
- Destaca-se o ano de 2021 com uma forte retração na relação entre despesa e receita. Isso era de se esperar, pois a LC nº 173/2020 entrou em vigor após a concessão do reajuste da folha em 2020, portanto seu efeito na despesa com pessoal foi mais fortemente sentido em 2021;
- Em 2022, mesmo com a possibilidade de recomposição da remuneração, não houve o emprego da totalidade de caixa acumulado em 2021 (11%), já que a despesa superou a receita em 7%.

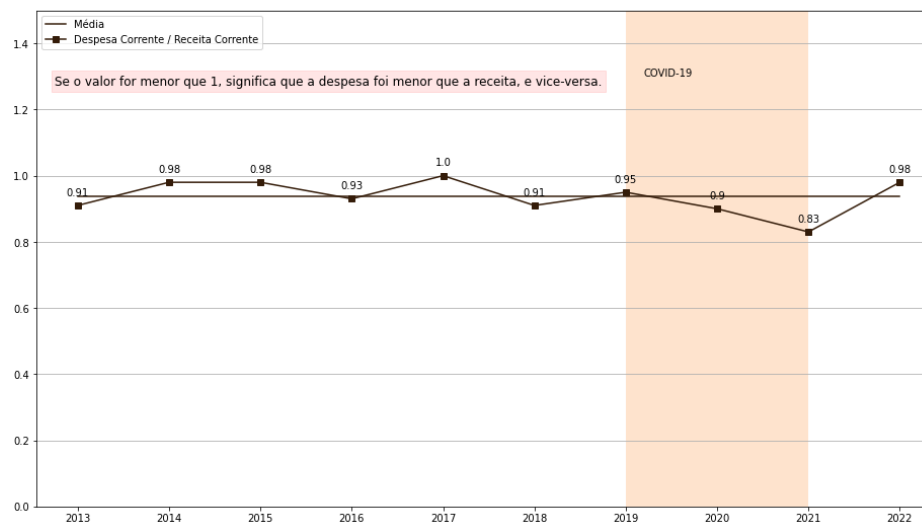
# Receita e Despesa Corrente

Desde o início da pandemia, a receita corrente apresentou crescimento superior ao da despesa corrente, possibilitando a aplicação de recursos correntes em investimentos.

O caixa corrente (diferença entre receita e despesas correntes) acumulado entre 2020 e 2021 foi prontamente consumido em 2022.



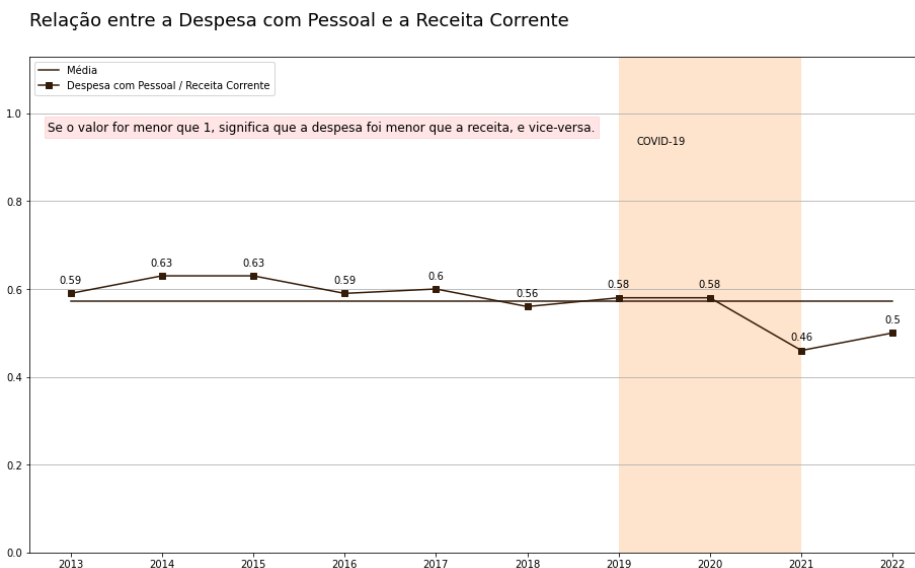
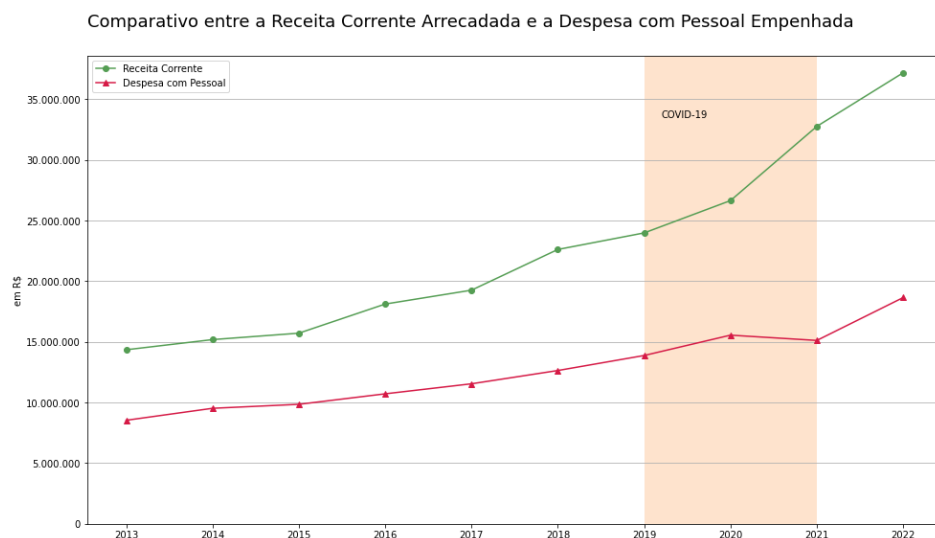
Relação entre a Despesa Corrente e a Receita Corrente



# Receita Corrente e Despesa com Pessoal

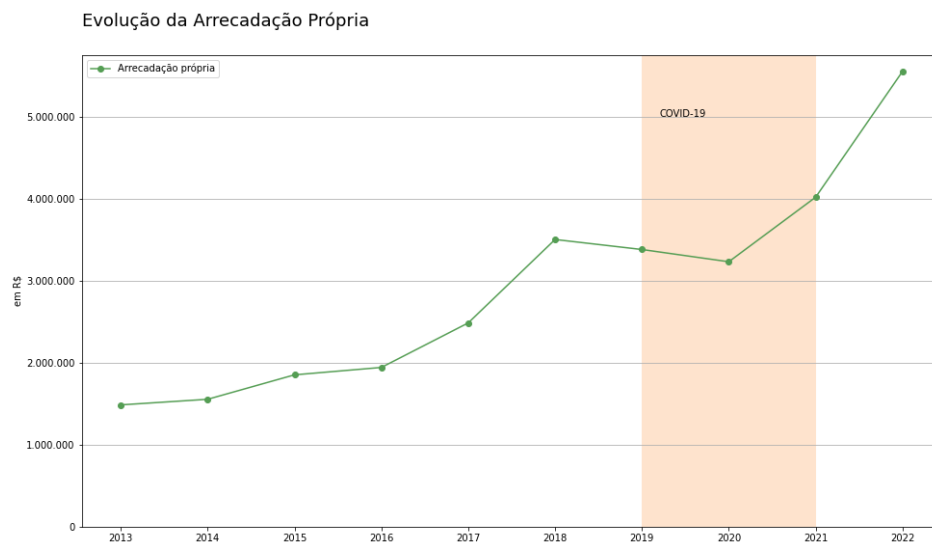
Enquanto a receita corrente apresentou um crescimento atípico a partir de 2020, a despesa com pessoal, pela 1ª vez, apresentou redução entre um ano e outro. Porém em 2022 ela retornou para o patamar esperado considerando a tendência dos anos pré-pandemia.

Mesmo com o retorno em 2022 da despesa com pessoal à tendência pré-pandemia, ainda assim o seu crescimento não superou o crescimento da receita corrente.



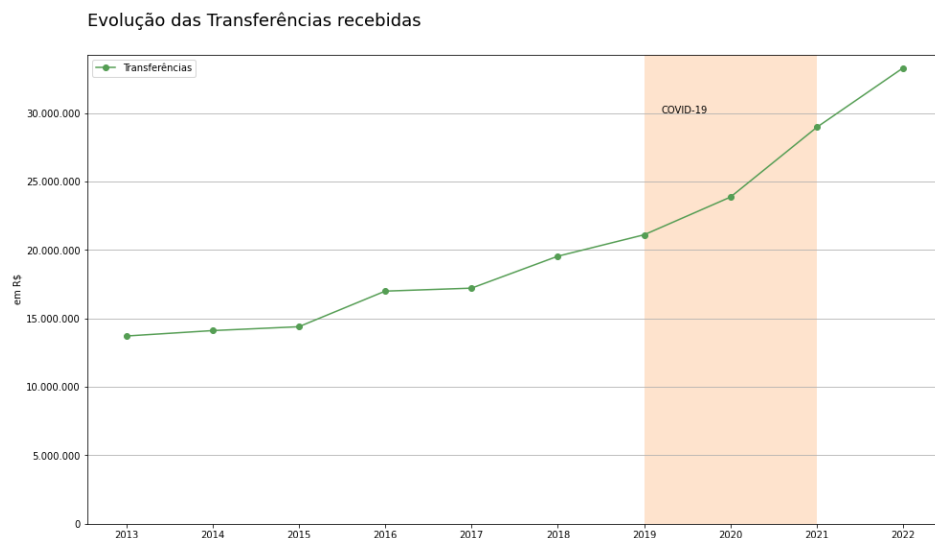


# Arrecadação própria



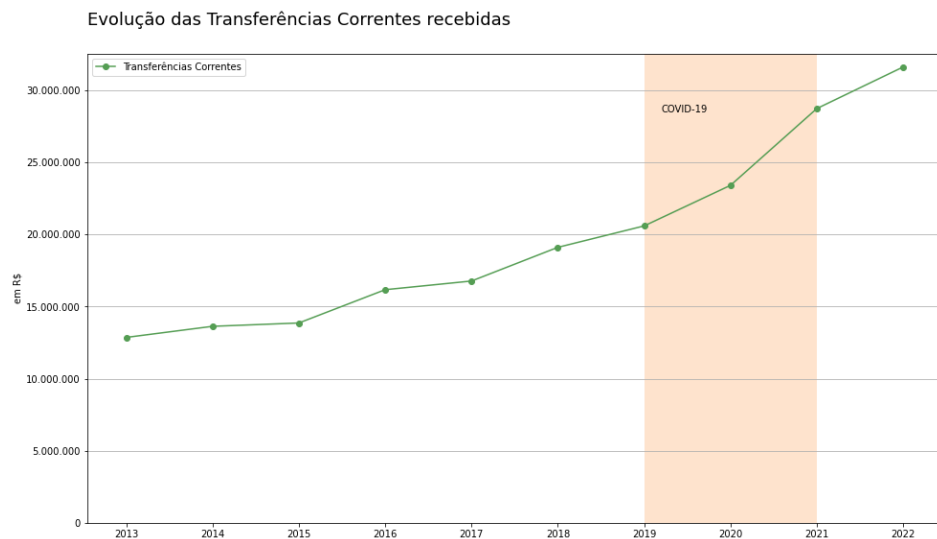
- Consiste nas receitas diretamente arrecadadas pelo Município;
- Até 2018 estava em franco crescimento, só retomado, com bastante força, a partir de 2020;
- Considerando a tendência pré-pandemia, pode-se dizer que em 2022 a arrecadação própria atingiu o valor esperado considerando a tendência apresentada até antes da pandemia.

# Transferências Correntes e de Capital



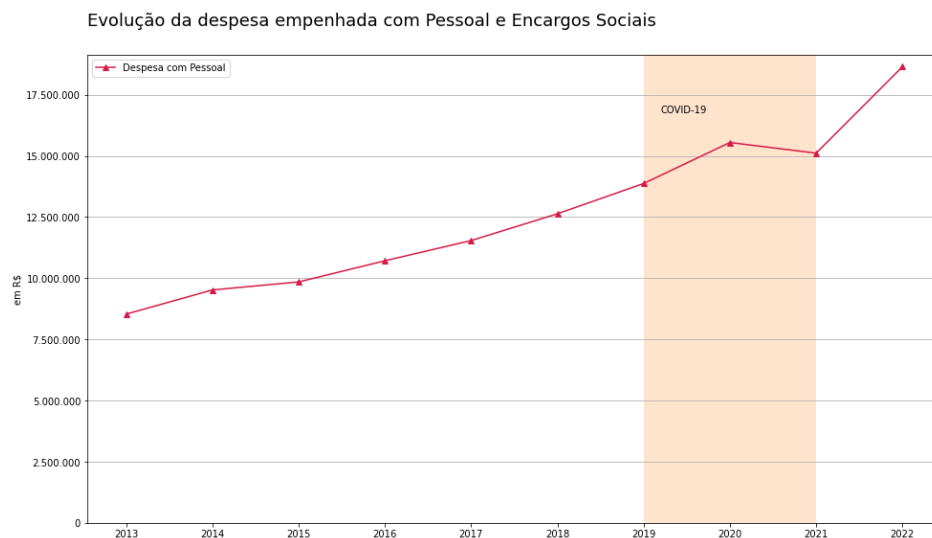
- As transferências recebidas da União, Estado, Fundeb, entre outras, parecem não terem sofrido impacto em sua tendência de crescimento durante a pandemia.
- Nota-se uma pequena elevação acima da tendência central a partir de 2021, porém não significativa.

# Transferências Correntes



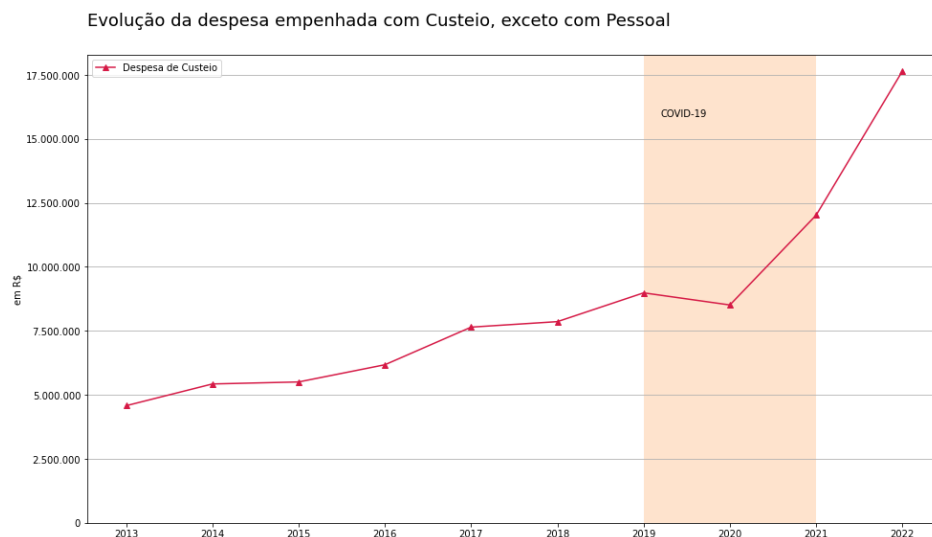
- Quando consideramos apenas as transferências correntes, essas dão sinal de um crescimento desde 2021 acima da tendência anterior.
- Mesmo assim, a evolução da última década apresenta um crescimento linear dessa categoria de receita.

# Despesa com Pessoal



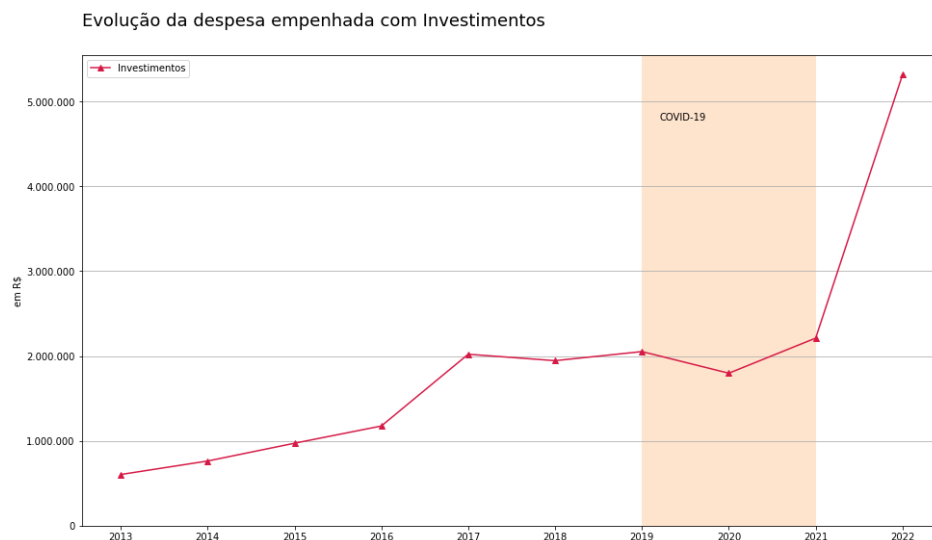
- Embora a despesa com pessoal e encargos sociais tenha reduzido em 2021 em virtude das restrições impostas pela LC nº 173/2020, rapidamente ela retomou a sua tendência central.
- Contudo, essa diminuição em 2021 serviu para que o Município acumulasse um volume expressivo em caixa decorrente dessa “economia”.

# Despesa de Custeio (excluída a com pessoal)



- Se em 2020 houve uma redução da despesa de custeio (excluída a com pessoal), em 2021 e 2022 houve um crescimento exponencial dessa categoria de despesa;
- É possível que boa parte desse crescimento se deva aos efeitos inflacionários;
- O que preocupa é: essa taxa de crescimento irá se manter, ou será arrefecida?
- Caso essa taxa de expansão da despesa de custeio não seja reduzida, poderá gerar redução da capacidade de investimento e desequilíbrio nas contas públicas.

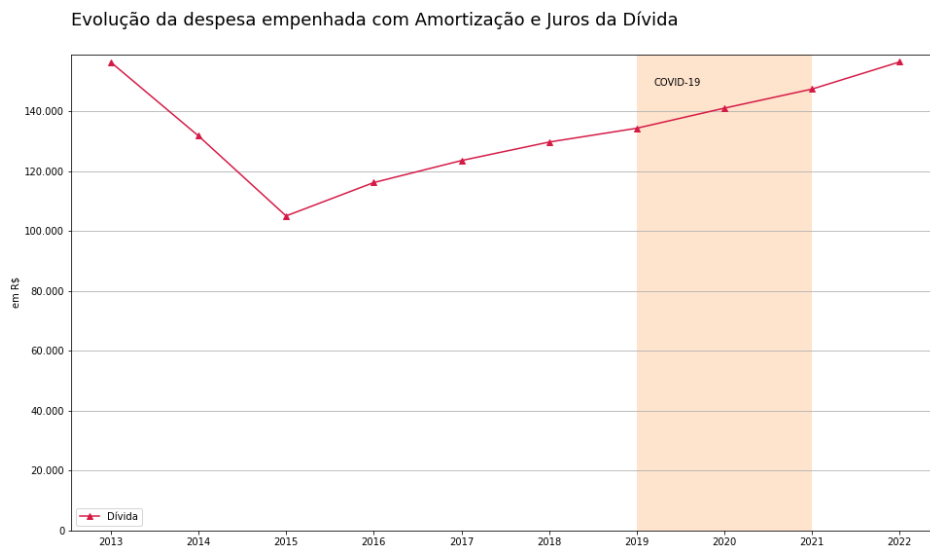
# Investimentos



- Embora em tendência crescente, a despesa de investimento não apresente uniformidade ao longo do período;
- Chama a atenção o enorme crescimento entre 2021 e 2022, certamente fruto do caixa gerado em 2020 e 2021.

# Amortização e Juros da Dívida

- O pagamento do serviço da dívida abrange apenas o parcelamento com o RPPS.
- Observa-se que a partir de 2015 a evolução crescente é bastante homogênea.



# Conclusões

- A despeito de todo o alarde sobre queda na arrecadação em virtude da pandemia da COVID-19, não foi isso que se observou no período, pelo contrário, a partir da pandemia, a tendência de crescimento até se intensificou;
- A despesa com pessoal, embora tenha sofrido um freio com a LC nº 173/2020, rapidamente voltou à sua tendência central dos anos pré-pandêmicos;
- Por outro lado, a despesa de custeio, excluída a de pessoal, apresentou a partir de 2021 um crescimento bem superior ao que se vinha observando, em boa parte, pelo recrudescimento do processo inflacionário;
- Graças ao crescimento da receita maior que o crescimento da despesa, o Município foi capaz de acumular recursos em caixa em montante bastante expressivo;
- O recurso acumulado foi rapidamente consumido quase integralmente já em 2022, não só pelo grande crescimento da despesa de custeio, mas também em investimentos, visto que o ano de 2022 registrou um valor 2 vezes superior ao do melhor ano até então;
- Enquanto que o crescimento da despesa com pessoal se encontra dentro da tendência dos últimos 10 anos, a expansão das demais despesas de custeio preocupa pois se demonstra claramente insustentável no médio prazo.